

Jornal

BANCÁRIO

A greve geral entrou para a história



A paralisação do dia 28 de abril foi considerada como a maior greve de todos os tempos no país

A sexta-feira do dia 28 de abril, não foi um dia comum, igual aos outros. Nas ruas de todo o país, os brasileiros pararam comércio, transportes, bancos, escolas, escritórios e

empresas. O Brasil parou contra a agenda de retirada de direitos promovida pelo governo de Michel Temer e o Congresso Nacional. Dezenas de categorias profissionais aderiram oficialmente à greve geral convocada pela CUT e demais centrais sindicais em oposição às reformas da Previdência, trabalhista, à lei da terceirização e em defesa dos bancos públicos.

Em Dourados e região, praticamente todas as agências que integram o ramo financeiro paralisaram suas atividades, alguns parcialmente. Entre as categorias mais numerosas que paralisaram as atividades estão os professores e trabalhadores de ensino em geral, bancários, metalúrgicos, vigilantes, servidores públicos, trabalhadores da limpeza urbana e dos Correios. A paralisação dos ônibus foi parcial.

Embora a greve tenha sido pacífica durante todo o dia, em alguns locais houve incompreensão e a truculência por parte de

alguns trabalhadores e da sociedade. Foi também registrada pelos manifestantes agressões e impedimentos por seguranças particulares e pela polícia militar que agia em favor do governo e contra o movimento organizado pelas entidades.

Os trabalhadores deixaram claro ao governo Temer e aos parlamentares de que não vão aceitar a retirada de direitos. O atual projeto do governo atende exclusivamente aos interesses econômicos. Vai gerar mais desemprego, aumento do trabalho precarizado, da rotatividade e miséria.

A proposta está na contramão do desenvolvimento social e sustentável do país, que passa pelo bem-estar e pela qualidade de vida da população.

A visão econômica deste governo olha apenas para os números, desprezando as pessoas, os trabalhadores, que são os que produzem a riqueza do país", disse o coordenador da greve geral do dia 28/4, Carlos Longo.

Veja algumas fotos da greve geral do dia 28 de abril



EDITORIAL

Reformas Trabalhista, Previdenciária e Terceirização: Qual o caminho qual a luta a seguir, quais as conquistas e quais os direitos que estão sendo usurpados dos trabalhadores



Com a aprovação da CLT em 1943, passando por modificações e atualizações ao longo desses anos, os trabalhadores conquistaram alguns parâmetros de regulamentação da legislação trabalhista, onde saímos do trabalho escravo, sem limites de jornada de trabalho, sem um salário digno para a sobrevivência do trabalhador e de sua família, sem oportunidades de crescimento e desenvolvimento como ser humano e como cidadão.

Várias lutas foram realizadas pelos trabalhadores, dentre elas se destacam as lutas dos trabalhadores bancários, onde as principais conquistas são o Acordo Coletivo Nacional, jornada de trabalho de 6 horas, participação nos lucros e resultados, ticket e cesta alimentação, bolsa de estudo, plano de saúde, previdência privada complementar em algumas instituições e etc.

As Centrais Sindicais, os Sindicatos e os Movimentos Sociais se posicionam contra as mudanças articuladas pelo atual governo e pela maioria dos deputados e senadores do congresso nacional, apoiadas pela grande mídia e pelos grandes empresários, dentre eles os banqueiros.

No Congresso Nacional, deputados e senadores da maioria dos partidos se articulam e se mobilizam para atender os empresários, que querem aumentar seus lucros com a retirada de direitos e conquistas alcançados ao longo desses anos. Os empresários constituem uma minoria da população brasileira e que

financiaram as campanhas eleitorais dos deputados e senadores, esquecendo da população brasileira que se constitui na maioria absoluta de pessoas pobres, trabalhadores, desempregados e necessitados.

Nós trabalhadores bancários conhecedores do funcionamento do sistema financeiro, com nível intelectual dos mais elevados, não podemos nos furtar de sermos liderança dessa luta desigual, temos sim, portanto de mantermo-nos unidos através de nossas representações para fortalecermos juntos com outras entidades sindicais e movimentos sociais.

Temos que nos atentar e não deixarmos ser manipulados pelo frágil discurso patronal de que a resistência do movimento sindical às reformas se dá em razão da extinção do imposto sindical, que no caso do Sindicato dos Bancários de Dourados nem cabe discussão, nossa entidade devolve o imposto a seus associados desde 1997, há 20 anos. Fazemos um apelo àqueles que não estão suficientemente informados que o façam, pois as perdas para os trabalhadores com as reformas que aí estão, vão muito além da simples extinção do imposto sindical.

A força dos trabalhadores se consolida com a participação de toda a sociedade através das entidades representativas, pois somente com a união estaremos fortalecidos para evitar a perdas de direitos (CLT) e perdas de conquistas (ACT). Devemos estar atentos e saber distinguir quais deputados, senadores e partidos políticos pertencem aqueles que estão votando a favor e contra os direitos e conquistas alcançados pelos trabalhadores. **“SÓ A LUTA TE GARANTE”.**

Diretoria do Sindicato dos Bancários e Trabalhadores do Ramo Financeiro de Dourados e Região MS

BB adia decisão sobre VCP para junho



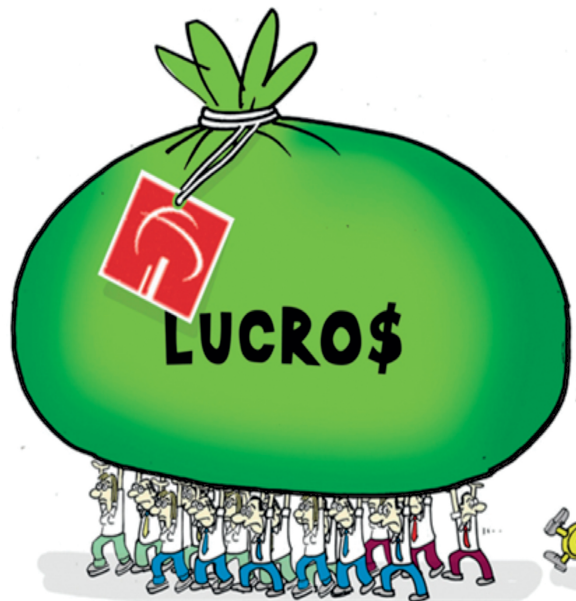
O BB não respondeu à reivindicação dos dirigentes da Comissão de Empresa dos Funcionários e da Contraf-CUT de extensão da VCP (verba de caráter pessoal), que mantém a remuneração, apesar da perda da função, apelidada de “esmolão”, por um prazo maior do que o atual de 120 dias. A solicitação foi feita em audiência de mediação sobre a reestruturação no Banco do Brasil, no Ministério Público do Trabalho (MPT), no dia 2 de maio em Brasília.

A reivindicação é de que a VCP seja permanente para todos os atingidos pela reestruturação. O MPT recomendou a extensão da verba por 12 meses. O banco informou que anunciará novas medidas de movimentação e realocação de funcionários até o fim de maio, quando responderá de forma definitiva sobre a extensão da VCP por um prazo maior. O BB apresentou o quadro atual de 2.189 funcionários em VCP. Foi cobrada ainda a abertura de vagas e nomeação para os caixas substitutos.

A reestruturação, segue o mesmo objetivo nocivo das reformas previdenciária e trabalhista do governo que é o de retirar direitos, sendo que todo o ônus desta política de redução de custos recai sobre os funcionários, com a sobrecarga decorrente da extinção de postos de trabalho e a redução salarial.

Outra reivindicação foi a incorporação da função após 10 anos de exercício de cargo comissionado, conforme a súmula 372 do Tribunal Superior do Trabalho (TST), porém o banco manteve seu posicionamento de não negociar este tema. Uma nova rodada de negociação ficou acertado para o dia 2 de junho em Brasília.

Bradesco lucra mais de R\$4 bilhões e fecha quase 2 mil postos de trabalho



O lucro líquido do Bradesco no primeiro trimestre de 2017 é uma fortuna extraordinária que reafirma o fato de que, no país da crise, só os banqueiros se dão bem. Mesmo faturando tanta grana, o banco demitiu milhares de trabalhadores, fechando

no primeiro trimestre deste ano 1.860 postos de trabalho. O banco extinguiu 192 agências em todo o país.

O que leva uma empresa, que fatura tanto dinheiro, R\$4,07 bilhões em apenas 90 dias, demitir tantos trabalhadores no mesmo período, não é à toa que o setor financeiro continua a ser o mais lucrativo. Com ou sem crise, os bancos continuam lucrando bilhões. Com um banqueiro, Henrique Meireles, no Ministério da Fazenda, e um alto executivo do Itaú, Ilan Goldfajn, na presidência do Banco Central, o Brasil vai continuar privilegiando rentistas e especuladores e impedindo o desenvolvimento social e econômico do país.

O pior é que é o trabalhador quem sempre paga o pato. É o caso dos funcionários do Bradesco que perderam seus empregos e sequer novos trabalhadores foram contratados, disse o diretor do Sindicato dos Bancários de Dourados e membro da COE-Fetec-CN (Comissão de Organização dos Empregados, Janes Estigarribia.

Itaú corta 1.652 postos de trabalho



Mesmo com os lucros na casa dos R\$ 6,176 bilhões no primeiro trimestre de 2017, o Itaú continua sendo o grande vilão dos bancários e clientes, uma vez que a direção do banco, sem nenhum pudor cortou 1.652 postos de trabalho em 12 meses completados em março. Ruim para os funcionários, cada vez mais sobrecarregados e tensos pela pressão da possibilidade de ser o próximo da lista de demitidos.

A desumanidade é crescente e os clientes e usuários acabam pagando com o atendimento precário. As taxas abusivas que lesam o consumidor já representam R\$ 8,602 bilhões de dividendos para a organização financeira. Todo esse montante cobriria as despesas com o pessoal, que é de R\$ 5,281 bilhões em 162,9%, o que prova que o banco pode, ao invés de demitir, contratar e reduzir as tarifas de serviços. A ganância da empresa, no entanto, fala mais alto do que o respeito e a valorização de funcionários e correntistas, justamente aqueles que abastecem o exorbitante lucro da empresa.

Temer estuda ressuscitar Rh 008 que prevê demissão sem justa causa na Caixa



A possibilidade de ressuscitar o RH 008, que permitia a demissão de concursados da Caixa Econômica Federal sem justa causa está sendo estudada pelo governo Temer. O alerta foi feito pelo Sindicato dos Bancários de Brasília. A medida poderia ser utilizada em outras estatais.

A implantação deste e de outros ataques do governo vai depender da nossa luta e da nossa unidade. É hora de estarmos juntos e mobilizados para impedir que o maldito RH

008 volte a ser editada", disse Edson Rigoni, secretário geral do Sindicato.

Existe um GT estudando esta possibilidade. "É um grupo formado em âmbito federal para discutir a possibilidade de demissões sem justa causa nas estatais", denunciou o representante na COE da Caixa que representa os funcionários Antônio Abdan. A decisão faria parte do projeto de esvaziamento da empresa, no caso da Caixa, como preparação para sua privatização.

Editada em fevereiro de 2000 pelo governo Fernando Henrique Cardoso, numa época em que a Caixa estava sendo preparada para a privatização, o RH 008 serviu como base para mais de 400 dispensas. Foi revogada em 2003, após negociação entre o governo Lula e o movimento sindical.

Não fique só. Filie-se ao Sindicato

O sucesso de qualquer negociação com as empresas está diretamente ligado à representatividade dos sindicatos. Uma representação fortalecida consegue estender os limites da própria lei. Mas, o respeito à jornada de trabalho, o reajuste salarial, a Participação nos Lucros, e tantos outros benefícios, só foram possíveis com a participação de cada um.

Estar ligado a um Sindicato representa a possibilidade de interferir coletivamente, nas relações sociais, por isso não fique só, fique sócio do seu Sindicato. Sindicalize já.

Senado começa a debater reforma trabalhista

Projeto de reforma foi aprovado na Câmara no dia 26 de abril

A reforma trabalhista (PLC 38/17) vai passar por três comissões do Senado e o primeiro relatório, o da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), deve ser apresentado até o final deste mês, conforme declarou o senador Ricardo Ferraço (PSDB-ES), relator da matéria na CAE. A oposição quer a realização de audiências públicas antes da votação para compensar o fato de o texto não passar por discussão na Comissão de Direitos Humanos (CDH).

O projeto de "reforma" da legislação trabalhista, aprovado na Câmara, representa um "retrocesso da proteção social ao trabalho aos primórdios do processo de industrialização no país", afirma o Dieese em análise sobre o texto.

A Câmara aprovou o substitutivo ao Projeto de Lei 6.787, elaborado pelo deputado Rogério Marinho (PSDB-RN) em 26 de abril. O Senado realiza consulta sobre o projeto de reforma trabalhista e grande maioria é contrária. Participe entrando no site do Senado.

Na prática o projeto de lei, se implementado, resultará em "drástica redução de direitos e no desmantelamento do sistema de relações de trabalho" em vigor desde o surgimento da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), em 1943.

A proposta governista trará "substancial redução do papel do Estado em relação à proteção ao trabalhador, o que deve piorar as condições de vida e trabalho", além de reduzir

a capacidade de negociação dos sindicatos, em um cenário econômico extremamente adverso. "O projeto, portanto, reverte de forma cabal, os fundamentos legais, políticos e ideológicos que orientaram, até agora, as relações entre Estado, capital e trabalho no país."

Em resumo, o projeto institui um marco regulatório "altamente favorável aos interesses das empresas". Com isso, reverte a lógica que inspirou a criação da legislação trabalhista, de caráter mais protetivo ao trabalhador, "ainda que permeada por uma visão conservadora a respeito dos direitos coletivos de organização e representação".

O Dieese destaca ainda, cinco fundamentos do projeto: revogação do princípio de proteção ao trabalhador perante o empregador; redução do poder de negociação e de contratação coletiva dos sindicatos; autorização para o rebaixamento de direitos previstos em lei; ampliação de possibilidade de contratos atípicos e de trabalho autônomo; e restrição à atuação do Poder Judiciário e também do acesso dos trabalhadores à Justiça.

Além disso, o texto estabelece uma forma de "blindagem patrimonial", ao limitar o conceito de grupo econômico – de forma a restringir a cobrança de passivos trabalhistas. "Com isso, favorece a criação de empresas com 'sócios laranja' e dificulta a recuperação de débitos trabalhistas e previdenciários."

Campeoche termina com jogo equilibrado

Decisão aconteceu no dia 3 de maio

Após três meses de disputa, em que foram realizadas 10 rodadas com classificação individual o 4º Campeoche (Campeonato por Ordem de Chegada) do Sindicato foi encerrado no dia 03 de maio no campo Wilson José Feitosa (Wilsinho), sede social da entidade e contou com a participação de mais de 50 atletas ao longo das disputas. A competição teve início no dia 08 de fevereiro com jogos todas as quartas-feiras no período noturno.

Em uma partida muito equilibrada onde estiveram se enfrentando os 14 melhores pontuados e mais 4 relacionados para o banco de reservas, as equipes denominadas, Campiroche e Capivaras FC, fizeram um jogo digno de uma final.

No tempo normal houve empate em 1x1, sendo que nas disputas de penalidades o Capivaras FC, levou a melhor e venceu por 2x1.

A classificação geral individual ficou com o atleta comunitário Ricardo que também levou o troféu da artilharia com 16 gols marcados. Já o troféu de melhor goleiro ficou com Rodolfo.

O diretor de esportes do Sindicato, Marcos Medalha enalteceu a participação de todos, e disse que os esporte tem que ser uma prática constante dos bancários e dos trabalhadores em geral, mesmo aqueles que não jogam futebol precisam praticar e buscar alguma atividade esportiva e a diretoria de esportes tem procurado proporcionar esse espaço para que a categoria possa participar.

Para o presidente da entidade, Ronaldo Ferreira Ramos, qualquer atividade esportiva praticada pelo bancário, já é motivo para o entretenimento e o lazer, e o Sindicato tem um quiosque que pode ser utilizado pelo bancário e ao mesmo tempo aproveitar para se distrair numa área arborizada e opções de camping.

Capivaras: Rafael Sá, Teixeira, Paulo Roberto, Luiz Carlos, Rafael, Odilson, André Luiz, Ricardo e Janes

Campiroche: Rodolfo, Raul, Nelson, Cicero, Bruno Prado, Joacir, João, Deguimar, Caarapó e Kleberon.

Árbitro: Valdeir Alves de Moura (Esquerdinha)

Fotos da final do 4º Campeoche dos Bancários

